

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Carolina BALBINO<sup>1</sup>  
Patrícia de OLIVEIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

Devido à preocupação que o aluno surdo provoca ao ingressar na escola e às dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Língua Portuguesa, esta pesquisa teve por objetivo desenvolver uma análise de artigos publicados durante a década de 2005 a 2015 e indexados no Scielo, a fim de conhecer os principais aspectos dos estudos sobre a educação bilíngue. O levantamento dos dados apontou para 19 pesquisas que foram categorizadas em oito temáticas: Educação bilíngue em outros países, Estudos sobre aspectos históricos, Políticas públicas, Discussões sobre terminologia, Formação de profissionais para atuação na educação de surdos, Letramento/ Língua Portuguesa, Ensino de Ciências para surdos e Inclusão. A análise dos dados apontou para a importância da aquisição da LIBRAS para que os alunos surdos possam acessar uma educação escolar de qualidade e alcançar a norma culta da língua escrita.

**Palavras-chave:** Educação Bilíngue. Educação de Surdos. Formação de professores.

### 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de um aluno surdo na sala de aula comum sempre causa preocupação em toda a equipe escolar em razão das necessidades que seu atendimento educacional exige. De acordo com o Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), as instituições de ensino públicas e privadas devem prover os recursos necessários para garantir o acesso dos alunos surdos à cultura letrada. Nas palavras do referido documento,

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: [...]

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
- d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.

No entanto, a realidade da maioria das escolas que tem recebido alunos surdos em suas salas comuns pode ser considerada ainda bastante distante do ideal proposto pelas perspectivas da educação bilíngue. Embora os cursos de formação de professores bilíngues

---

<sup>1</sup>Especialista em Psicopedagogia, Pedagoga e Licenciada em Letras, Prefeitura Municipal de São Carlos – SP, ninabalbino@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutora, Mestre e Especialista em Educação Especial, Pedagoga, Centro Universitário Central Paulista-UNICEP; Fundação Hermínio Ometto - UNIARARAS; Prefeitura Municipal de São Carlos – SP, patriciaoliveira.eduesp@gmail.com

tenham se expandido e formado um número cada vez maior de profissionais, há ainda uma grande carência destes em importantes segmentos educativos.

Para Lodi (2013), as dificuldades da implementação da educação bilíngue também estão relacionadas com a própria dificuldade da escola em lidar com a diversidade de seus alunos. Segundo a pesquisadora:

Hoje em dia, o diálogo entre as políticas educacional inclusiva e linguística para surdos tem sido um grande desafio a ser enfrentado nos espaços educacionais, na medida em que as escolas não estão preparadas para receber a diversidade e trabalhar com ela (de modo geral) e, no que se refere aos alunos surdos, com a diferença linguística em jogo e as implicações nas práticas de ensino decorrentes (LODI, 2013, p. 166).

Em outras palavras, significa que a escola ainda não compreendeu o processo de constituição linguística do aluno surdo, não buscando novas formas de ensino que possam acomodar e atender às suas necessidades educacionais. Ainda segundo Lodi (2013), na atualidade, o atendimento educacional dos alunos surdos tem sido oferecido em três modelos específicos: salas comuns onde o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é recorrente para que todos os alunos possam participar dos processos de ensino-aprendizagem; salas comuns que contam com a presença de intérpretes de Libras para os alunos surdos; e a presença de alunos surdos nas salas comuns sem a presença de intérpretes e sem o uso de Libras com a intenção de apenas socializá-los, ou seja, estão apenas inseridos na sala de aula sem acesso a uma comunicação adequada e ao conhecimento.

Estes três modelos citados pela pesquisadora suscitam algumas questões epistemológicas em relação aos significados da educação bilíngue nas diferentes situações apontadas, e a maneira como o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa se entrelaçam ao processo de fazer uso de uma língua específica para um modelo de comunicação – no caso, a LIBRAS – e de outra para a comunicação escrita – a Língua Portuguesa. No entanto, é preciso considerar que se faz necessário aprofundar o conhecimento acerca dos debates que vêm sendo promovidos pelos pesquisadores a respeito da educação bilíngue, quais seus sentidos e significados, a fim de elucidar alguns aspectos do entrelaçamento destas duas línguas na escola, colaborando com o ensino da Língua Portuguesa e com a constituição de uma linguística para o aluno surdo.

## **2 OBJETIVOS**

Desenvolver uma análise de artigos científicos publicados no *Scientific Electronic Library Online* – Scielo durante o período de 2005 a 2015, com a finalidade de se conhecer

quais aspectos da educação bilíngue que vêm sendo estudados e a maneira como implicam no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos.

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica por esta servir ao propósito de mapear e apontar os aspectos da produção do conhecimento, favorecer a discussão acerca do conhecimento já desenvolvido e identificar suas lacunas (TEIXEIRA, 2006).

Os artigos científicos foram buscados no Scielo por esta plataforma *online* integrar importantes revistas científicas reconhecidas e qualificadas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

O período selecionado para a análise (2005 a 2015) deu-se em razão da promulgação de legislação específica para a educação de surdos ocorrida durante esta década.<sup>3</sup>

Os termos de busca utilizados foram Educação Bilíngue, Educação de Surdos e Educação Bilíngue para Surdos, com a finalidade de centralizar a busca. O levantamento dos dados foi realizado durante o primeiro trimestre de 2016.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a limpeza dos dados, os trabalhos selecionados para a análise ficaram organizados da seguinte forma:

Quadro 1 - Levantamento de artigos após a limpeza dos dados

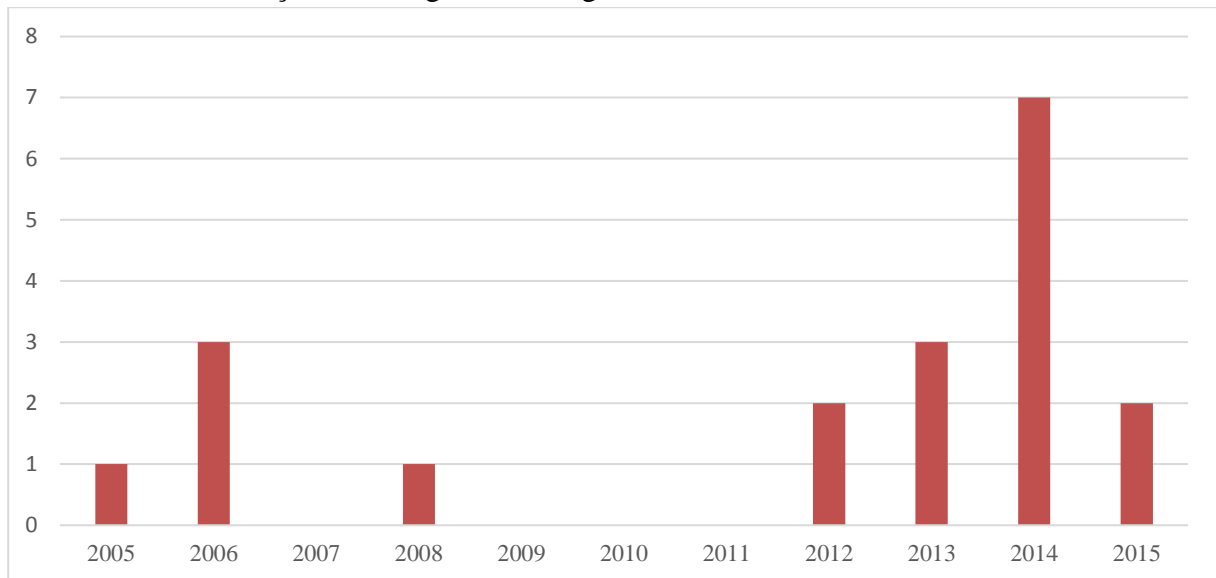
Palavra-chave	Artigos encontrados
Educação Bilíngue para surdos	03
Educação de surdos	11
Educação Bilíngue	05
TOTAL	19

Fonte: Dos próprios autores.

A análise da distribuição cronológica da publicação dos artigos apontou para a seguinte organização:

<sup>3</sup>**Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000; **Decreto Nº 6.214 de 26 de Setembro de 2007:** Regulamenta o Benefício de Prestação Continuada (BPC) da Assistência Social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a lei Nº8.742 de Dezembro de 1993, e a lei Nº10.741 de 1º de Outubro de 2003, e dá outras providências.; **Resolução Nº4 de 2 de Outubro de 2009:** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; **Lei Nº12.319 de 1º de setembro de 2010-**Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); **Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014:** Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação Decênio 2014-2024.

Gráfico 1 – Distribuição cronológica dos artigos selecionados



Fonte: Dos próprios autores.

Com base nos dados acima, podemos observar uma produção tímida e com muitos hiatos, com considerável crescimento a partir de 2012. Este crescimento pode estar relacionado com a promulgação de novas leis que têm promovido o reconhecimento dos direitos dos alunos surdos e apontado que a obrigatoriedade da oferta de condições de aprendizagem cabe aos sistemas de ensino. De acordo com a Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), a qual promulgou o Plano Nacional de Educação – Decênio 2014-2024, é papel dos sistemas de ensino

[...] garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas [...] (BRASIL, 2014).

A leitura e a análise dos artigos permitiram a organização das publicações em oito categorias: Educação bilíngue em outros países, Estudos sobre aspectos históricos, Políticas públicas, Discussões sobre terminologia, Formação de profissionais para atuação na educação de surdos, Letramento/ Língua Portuguesa, Ensino de Ciências para surdos e Inclusão.

Os artigos que abordaram a Educação Bilíngue em outros países foram os seguintes:

Quadro 2 - Educação Bilingue em outros países

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
BARBOSA, A.C.	2013	Educação bilíngue nos Estados Unidos: uma possível transição moral para a cidadania global.
SVARTHOLM, K.	2014	35 anos de Educação Bilíngue de surdos – e então?

Fonte: Dos próprios autores.

Barbosa (2013) desenvolveu um estudo teórico sobre a educação bilíngue nos Estados Unidos. Segundo a pesquisadora, o crescimento do número de profissionais contrários à educação bilíngue neste país pode influenciar o desenvolvimento do pensamento em relação à educação dos surdos em todo o mundo pela via da globalização. Além disso, a pesquisadora também expressou preocupação moral com a proposta de extinguir a educação bilíngue, pois este pensamento poderia se refletir em outras populações minoritárias e usuárias de outras formas de linguagem e variações linguísticas em sua vida cotidiana.

Svartholm (2014) apresentou um panorama dos últimos trinta e cinco anos de educação bilíngue para surdos na Suécia. De acordo com a pesquisadora, o sucesso no processo educacional desta população de alunos deve-se à língua de sinais e à maneira como ela é incentivada entre os alunos. Além disso, é preciso buscar uma forma de comunicação que favoreça a criança em suas realizações, garantir que os professores e profissionais envolvidos no processo de educação destas crianças sejam formados e dominem a língua de sinais e permitir que as crianças ouvintes também conheçam esta modalidade comunicativa para que possam participar de maneira igualitária em todas as situações cotidianas (SVARTHOLM, 2014).

Diante destes aspectos, conhecer as preocupações e as considerações sobre a educação bilíngue para surdos em outros países pode colaborar para que possamos tecer compreensões a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido e analisar os resultados que temos alcançado junto com nossos alunos surdos no Brasil.

Em relação aos aspectos históricos da educação bilíngue, os artigos que contemplaram estes estudos foram os seguintes:

Quadro 3 - Estudos sobre aspectos históricos

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
LODI, A. C. B	2005	Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos.
SILVA, C.A.A.	2012	Igreja Católica e surdez: território, associação e representação política.
CAMPELLO, A.R; REZENDE, P.L.F.	2014	Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro.
PAGNEZ, K. S; SOFIATO, C. G.	2014	O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011.
LINS, H. A. M; NASCIMENTO, L. C. R.	2015	Algumas tendências e perspectivas em artigos publicados de 2009 a 2014 sobre surdez e educação de surdos
WITCHES, P.H; LOPES, M. C.	2015	Educação de surdos e governamentalidade linguística no Estado Novo (Brasil, 1934-1948)

Fonte: Dos próprios autores.

Lodi (2005) analisou as perspectivas acerca da educação de surdos sob a luz dos estudos bakhtinianos. Segundo a pesquisadora, a educação de surdos sempre esteve submetida à linguística com o objetivo de se sustentar o oralismo ou o ensino da língua de sinais, desconsiderando o desenvolvimento linguístico dos sujeitos envolvidos. Para a pesquisadora, o acesso à Língua Portuguesa pelos alunos surdos só se torna possível por meio da aquisição da LIBRAS e da transição desta para a escrita.

Silva (2012) desenvolveu uma análise sobre o papel da Igreja Católica nos processos de uso e manutenção da Libras. O pesquisador descreveu a maneira como a Igreja e suas congregações constituíram uma rede de usuários da língua de sinais, contribuindo de forma significativa para a educação dos surdos.

Silva (2012) destacou o papel da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, dos Missionários Gualandianos, da Congregação Sociedade das Filhas do Coração de Maria, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, da Associação das Obras Pavonianas de Assistência e da Congregação Filhas da Providência para Surdos Mudos. O pesquisador também apontou as controvérsias a respeito da maneira como a língua de sinais foi utilizada pela e na Igreja, onde a aquisição da LIBRAS foi compreendida como um bem para a salvação da alma dos sujeitos surdos.

Campello e Rezende (2014) descreveram a trajetória de luta dos surdos pela sua educação no Brasil. As pesquisadoras iniciam seu artigo a partir da eminência do fechamento do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) por volta de 2010 e que culminou na maior mobilização do Movimento Surdo Brasileiro da história. As pesquisadoras trouxeram um relato detalhado de todos os acontecimentos que levaram à inclusão das escolas bilíngues no Plano Nacional de Educação – Decênio 2014-2024, promulgado pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014).

Pagnez e Sofiato (2014) analisaram o estado da arte da produção acadêmica de teses e dissertações desenvolvidas sobre a educação de surdos e publicadas no período de 2007 a 2011. As pesquisadoras apontaram que as pesquisas indicaram mudanças significativas no processo de educação de surdos, evoluindo de registros e diários médicos para discussões e debates sobre o desenvolvimento linguístico dos sujeitos.

Lins e Nascimento (2015) analisaram os artigos publicados e indexados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) durante o período de 2009 e 2014, fazendo uso dos seguintes termos de busca: Educação de Surdos, LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, Surdos

e Surdez. As pesquisadoras destacaram o número expressivo de artigos sobre Leitura e escrita/ Língua Portuguesa, com 13 trabalhos publicados.

Witchs e Lopes (2015) analisaram o processo de educação de surdos durante o Estado Novo (1934 a 1948). Os pesquisadores apontaram vários aspectos positivos da educação de surdos desenvolvida no período.

Conforme foi possível observar, os estudos sobre os aspectos históricos apontaram as muitas vitórias alcançadas pelo movimento da educação dos surdos. Entretanto, muitas destas conquistas foram alcançadas dentro de instituições específicas, fora da questão da gestão da educação pública, indicando que, de fato, ainda há muito a ser feito.

Em relação às políticas públicas, os artigos que se dedicaram a esta temática estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 4 - Políticas públicas

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
QUADROS, R.M.	2006	Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.
LACERDA, C.B.F; ALBRES, N.A; DRAGO, S.L.S	2013	Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo.
LODI, A.C.B.	2013	Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação e o Decreto n. 5.626/05.
FERNANDES, S; MOREIRA, L.C.	2014	Políticas de Educação Bilingue para surdos: o contexto brasileiro.

Fonte: Dos próprios autores.

Quadros (2006) analisou as políticas públicas para a educação de surdos no estado de Santa Catarina. De acordo com a pesquisadora, a efetivação do processo de educação desta população específica extrapola os aspectos legais em muitos aspectos. Portanto, ainda há muito a ser feito para atender adequadamente esta população específica.

Lacerda, Albres e Drago (2013) analisaram o processo de educação de surdos no município de São Paulo. De acordo com as pesquisadoras, este município desperta atenção especial por apresentar dois contextos bastante específicos para a educação desta população: a presença de escolas municipais bilíngues para alunos surdos e a presença de escolas comuns que recebem alunos surdos e alunos ouvintes.

Lodi (2013) desenvolveu uma reflexão acerca dos novos sentidos atribuídos a educação de surdos a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e o Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). A pesquisadora nos apontou que muito tem sido dito sobre a educação dos surdos, o que deve ser compreendido neste processo, quais são os seus direitos e os deveres

daqueles que são responsáveis por sua educação e que muito disto tem ficado apenas no discurso político, pouco concretizando sob a forma de ações afirmativas para o processo de inclusão (LODI, 2013).

Fernandes e Moreira (2014) analisaram o panorama das políticas públicas para a educação de surdos a partir da década de 1990. De acordo com as pesquisadoras, é possível constatar um desvio no foco dos objetivos ao se constatar que a política linguística nem sempre é exercida no âmbito das ações inclusivas.

De acordo com o que os estudos sobre as políticas públicas, o desenvolvimento destas têm evoluído na intenção de assegurar uma educação efetiva e de qualidade a todos os alunos surdos, de forma a satisfazer as suas necessidades individuais e seus projetos de vida. Também têm apontado que embora essas políticas públicas tenham evoluído consideravelmente, elas não têm sido aplicadas objetivamente.

Em relação às terminologias, apenas um artigo apresentou um estudo sobre esta temática. O quadro a seguir o apresentará:

Quadro 5 - Discussões sobre terminologia

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
GESSER, A.	2008	Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas.

Fonte: Dos próprios autores.

Gesser (2008) discutiu as compreensões patológicas e culturais da surdez analisando as terminologias assumidas como deficiente-auditivo, surdo-mudo e mudo. Com base no exposto pelo pesquisador, podemos observar que a terminologia assumida pelos profissionais envolvidos no processo de educação dos alunos surdos carrega muito mais que uma designação. Ela carrega o entendimento que estes possuem sobre o desenvolvimento educacional destes alunos e a maneira como compreendem os procedimentos e as metodologias assumidas, assim como se constitui a subjetividade dos indivíduos envolvidos.

Em relação à formação de profissionais surdos, embora esta categoria pudesse ser compreendida dentro da categoria de análise Inclusão, decidimos destacá-la devido às questões que a profissionalização pode suscitar. Desta forma, em nossa análise, apenas um artigo apresentou estudos sobre este tema. O quadro a seguir apresentará o referido estudo.

Quadro 6 - Formação de profissionais

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
KLEIN, M.	2006	Novos textos e novos atores na formação profissional para surdos: rupturas ou permanências?

Fonte: Dos próprios autores.

Klein (2006) analisou programas de formação de profissionais surdos sob os preceitos do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984). De acordo com a pesquisadora, é possível perceber uma evolução significativa, com a adaptação de diferentes cursos e com novas formas de instituição de formação profissional.

Desta forma, podemos observar que evoluções significativas na profissionalização dos surdos têm sido promovidas, favorecendo a inclusão social desta população.

Sobre o letramento e o ensino de Língua Portuguesa para surdos, a análise dos artigos selecionados apontou para os seguintes trabalhos:

Quadro 7 - Letramento/ Língua Portuguesa

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
LODI, A. C. B; BORTOLOTTI, E. C; CAVALMORETI, M. J. Z.	2014	Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/ culturas.
PIRES, V.O.D.	2014	A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais.
SUTTON-SPENCE, R.	2014	Porque precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue.

Fonte: Dos próprios autores.

Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014) discutiram os processos de letramento de surdos e apresentaram uma proposta de ensino e promoção deste por meio da língua de sinais. De acordo com as pesquisadoras, o uso da LIBRAS possibilitou o diálogo necessário para o desenvolvimento da atividade proposta, tanto no processo de criação quanto no ato do registro escrito. Ainda segundo as pesquisadoras, todo o processo de letramento dos surdos só pode ser constituído por meio do uso da língua de sinais.

Conforme os apontamentos das pesquisadoras, podemos compreender que o uso da LIBRAS permite o diálogo necessário para que os alunos surdos possam acessar a escrita e sua organização por meio das atividades das aulas de língua portuguesa.

Pires (2014) analisou o uso da Libras pelos alunos durante as aulas de língua portuguesa. Para tal análise, a pesquisadora fez uso do processo de “andamento” proposto por Wood, Bruner e Ross (1976 apud PIRES, 2014). Segundo Pires (2014), o processo de “andamento” pode contribuir de forma significativa na aprendizagem da língua portuguesa pelos alunos surdos ao ser mediado pelo uso da Libras.

Sutton-Spence (2014) analisou os processos de ensino de poesia para crianças surdas. Segundo a pesquisadora, o treinamento dos professores é fundamental para o sucesso desta proposta de letramento.

Com base no exposto, podemos observar a importância da aquisição da Libras pelas crianças surdas para que elas possam ter acesso à Língua Portuguesa e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

Em relação à temática de Ensino de Ciências para surdos, a análise dos artigos apontou para o seguinte texto:

Quadro 8 - Ensino de Ciências para surdos

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
QUEIROZ, T.G.B. et al.	2012	Estudo de planejamento e design de um módulo instrucional sobre o sistema respiratório: o ensino de ciências para surdos.

Fonte: Dos próprios autores.

Queiroz et al. (2012) analisaram a produção de um material instrucional para o ensino de ciências para alunos surdos. Os pesquisadores pontuaram a importância do uso da Libras como mediador no processo educacional dos alunos surdos e a significativa escassez de materiais para atender às suas necessidades.

A escassez de materiais apontada por Queiroz et al. (2012) em relação ao ensino de ciências também pode ser observada nas outras disciplinas, o que desfavorece o aprendizado escolar e implica negativamente na inclusão escolar dos alunos surdos.

Já sobre os processos de inclusão dos alunos surdos, embora pudessem ter sido discutidas em todas as categorias acima, decidimos constituir uma categoria devido à especificidade da seguinte pesquisa:

Quadro 9 - Inclusão

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>
SILVA, D.N.H.	2006	Surdez e inclusão social: o que as brincadeiras infantis têm a nos dizer sobre este debate?

Fonte: Dos próprios autores.

Silva (2006) analisou a maneira como a ludicidade pode contribuir para a inclusão das crianças surdas. Segundo a pesquisadora, por meio da brincadeira é possível compreender a maneira como as crianças surdas buscam pertencer e participar do grupo no qual estão inseridas.

Estudos como este de Silva (2006) trazem contribuições significativas para o processo de inclusão das crianças surdas, pois este processo possui muitas facetas, as quais se faz necessário conhecer e desvendar.

Desta forma, quanto mais estudos diferenciados sobre estas múltiplas facetas forem realizados, mais rapidamente poderemos promover uma educação efetiva e de qualidade para esta parcela da população escolar.

## **5 CONCLUSÃO**

A educação bilíngue para surdos contempla muitos aspectos para além da relação entre a Libras e a Língua Portuguesa. E contemplar todos estes aspectos é fundamental para oferecer uma educação de qualidade na qual os alunos surdos se sintam incluídos e parte da comunidade escolar.

A multiplicidade destes aspectos revelou-se quando uma simples busca para compreender quais os significados da educação bilíngue acabaram por gerar múltiplos aspectos referentes aos seus sentidos e significados, levando à constituição de oito categorias que nos mostraram o quanto os processos de educação de surdos podem ser plurais e multifacetados.

De acordo com os estudos analisados, a aquisição da Libras favorece as interações sociais necessárias para que os alunos surdos possam transitar entre as duas línguas e adquirir suas convenções para que alcancem o sucesso escolar e, futuramente, o sucesso profissional.

Em todas as pesquisas analisadas, o papel da Libras sempre foi reconhecido como foco principal para garantir o acesso à cultura e o trânsito dos sujeitos surdos na cultura socialmente construída. Assim, reconhecer sua importância para os processos de educação bilíngue não se resume a ensiná-la apenas às crianças surdas. É preciso ampliar os espaços de ensino da cultura surda, apresentando a todas as crianças esta modalidade de linguagem para que a comunicação entre alunos surdos e ouvintes se desenvolva em um ambiente bilíngue inclusivo de fato.

Outro aspecto necessário é a questão da formação dos professores para atuarem dentro da perspectiva da educação bilíngue, pois o contato com a cultura surda se dá apenas quando um aluno surdo é matriculado e começa a frequentar a escola. Além disso, dentro das questões do ensino de Língua Portuguesa, muitos aspectos ainda precisam ser elucidados para que os professores desta disciplina específica possam desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e que atenda às necessidades de seus alunos surdos.

## BILINGUAL EDUCATION: ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN THE PERIOD 2005 TO 2015

### ABSTRACT

Due to the concern that the deaf student causes when entering the school, and to the difficulties that the teachers face in the teaching of the Portuguese Language, this research had the objective to develop an analysis of articles published during the decade of 2005 to 2015 and indexed in Scielo, In order to know the main aspects of the studies on bilingual education. The data collection pointed to 19 researches that were categorized into eight themes: Bilingual education in other countries, Studies on historical aspects, Public policies, Discussion on terminology, Training of professionals to act in the education of the deaf, Literature / Portuguese Language, Teaching Science for the Deaf and Inclusion. Data analysis pointed to the importance of the acquisition of LIBRAS so that deaf students can access a quality school education and reach the cultured norm of written language.

**Key words:** Bilingual Education. Education of the Deaf. Teacher training.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. Educação bilíngue nos Estados Unidos: uma possível transição moral para a cidadania global. **Educar em Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 03, p. 673-688, jul/set 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/62523>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.626 de 20 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 09 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 09.03.2017.

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n. 02, p. 71-92, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/06.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Edição Especial, n. 02, p. 51-69, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000600005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600005)>. Acesso em: 18 mar. 2016.

GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. **Trabalho em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 47, n. 1, p. 223-39, jan./jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132008000100013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132008000100013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 19 mar. 2016.

KLEIN, M. Novos textos e novos atores na formação profissional para surdos: rupturas ou permanências? **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 435-61, set/ dez 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300005)>. Acesso em: 19 mar. 2016.

LACERDA, C. B. F.; ALBRES, N. A.; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n. 01, p. 65-80, jan./ mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100005)>. Acesso em: 19 mar. 2016.

LINS, H. A. M; NASCIMENTO, L. C. R. Algumas tendências e perspectivas em artigos publicados de 2009 a 2014 sobre surdez e educação de surdos. **Pró-posições**. São Paulo, v.26, n.3, p. 27-40, set./dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072015000300027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072015000300027&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto n. 5. 626/05. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n.1, p. 49-63, jan./ mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n.3, p. 409-24, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/ culturas. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n.2, p. 131-49, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a09v9n2.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

PAGNEZ, K. S.; SOFIATO, C. G. O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. **Educar em Revista**. Curitiba, n.52, p. 229-256, abr./jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000200014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000200014&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 mar. 2016.

PIRES, V. O. D. A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n.4, p. 987-1014, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400010)>. Acesso em: 03 mar. 2016.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 69, p. 141-161, maio/ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a03v2669.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2016.

QUEIROZ, T. G. B. et al. Estudo de planejamento e design de um módulo instrucional sobre o sistema respiratório: o ensino de ciências para surdos. **Ciência & Educação**, v. 18, n.4, p. 913-30, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132012000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000400011)>. Acesso em: 03 maio 2016.

SILVA, C. A. A. Igreja Católica e surdez: território, associação e representação política. **Religião e Sociedade**, v. 32, n.1, p. 13-38, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872012000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872012000100002)>. Acesso em: 03 maio 2016.

SILVA, D. N. H. Surdez e inclusão social: o que as brincadeiras infantis têm a nos dizer sobre esse debate? **Cadernos Cedes**, v. 26, n.69, p. 121-39, maio/ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a02v2669.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2016.

SPENCE-SUTTON, R. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n. 02, p. 111-28, 2014. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/37018/23114>. Acesso em: 03 maio 2016.

SVARTHOLM, K. 35 anos de Educação Bilingue de surdos – e então? **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n.2, p. 33-50, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000600004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600004)>. Acesso em: 03 maio 2016.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação – educação**, n. 1, v. 5, p. 59-66, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000087&pid=S0104-4036201100010000400009&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000087&pid=S0104-4036201100010000400009&lng=pt)>. Acesso em: 22 jul. 2015.

WITCHES, P. H. Educação de surdos e governamentalidade linguística no Estado Novo (Brasil, 1934-1948). **História da Educação**. Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 175-95, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n47/2236-3459-heduc-19-47-00175.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

WOOD, D.; BRUNER, J.; ROOS, G. The role of tutoring in problem solving. **Journal of Child Psychology**, v.17, p.89-100, 1976 apud PIRES, V. O. D. A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n.4, p. 987-1014, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400010)>. Acesso em: 03 mar. 2016.

Recebido em 14 de novembro de 2016.

Aceito em 19 de abril de 2017.